

A FUNÇÃO TÉCNICA E A FUNÇÃO FISIOLÓGICA NA ORGANIZAÇÃO MUSCULAR DOS MEMBROS INFERIORES DE BAILARINAS: QUANDO A TÉCNICA FALA MAIS ALTO QUE A FISIOLOGIA HUMANA

INSTITUIÇÃO: CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA DO IPA

AUTORES: [GONTIJO, KAANDA N.S.] , [BRITO, CARLA I.B.] , [SILVA, FABIANA C.]

INTRODUÇÃO: Este trabalho está vinculado ao projeto de extensão Escola de Reeducação da Postura e Movimento do Centro Universitário Metodista do IPA e objetiva discutir as divergências mecânicas entre fisiologia humana e solicitações técnicas do ballet clássico no que diz respeito à organização muscular dos membros inferiores (MI) sob novas perspectivas de elaboração de tratamentos fisioterapêuticos (TF) preventivos para bailarinos. **METODOLOGIA:** A base do *ballet* clássico é a rotação externa (RE) dos pés e pernas: posição *en dehors*. Em muitas situações, sua técnica diverge da fisiologia humana. Analisou-se o passo *attitude devant en l'air (ADE)* - flexão (FL) da coxofemoral (CXF), estando esta em RE máxima, joelho semifletido, tibia em RE, plantiflexão de tornozelo e FL de artelhos máximas, enquanto o outro MI mantém-se na posição *en dehors* com o joelho estendido. Fisiologicamente, durante a FL da CXF há a ação do iliopsoas que tem parâmetro rotador interno (RI), considerando sua ação sobre a cabeça femoral e RE, com relação à diáfise femoral. Esta FL se associa à RI articular devido ao ângulo de anteversão do colo femoral, que quanto maior, mais anteriorizará a cabeça femoral, aumentando a RI. Essa RI é estrutural e deve ser equilibrada pelos músculos e, nas bailarinas, de acordo com a técnica, a RE deve ser maior e mantida durante a realização de todos os passos. Porém, observando platôs tibiais e côndilos femorais no plano horizontal durante a FL, vemos que há ação predominante dos músculos da pata de ganso, RI do joelho. Seguindo-se à biomecânica articular desse movimento, sob a ação do iliopsoas, a FL do joelho é acompanhada pela RI automática da tibia. O que vai de encontro à orientação técnica: realizá-la com o máximo de RE da CXF associada à semiflexão do joelho e à RE da tibia para executar o *ADE*. **RESULTADO:** TF focados na reorganização das forças espiraladas musculares que agem sobre os MI, enfatizando a RE da coxa e a RI da perna, são válidos para qualquer paciente, atleta ou não. O que muda no TF de atletas é que esta reorganização teria como objetivo melhorar a coordenação motora focada no reforço muscular dentro do gesto esportivo específico de cada um, gerando aprimoramento técnico. **CONCLUSÃO:** Para as bailarinas, a RE da coxa e RI da perna gerariam melhor coordenação motora dos MI e mais equilíbrio na distribuição das forças entre os músculos chaves para executar o *en dehors*, evitando sobrecargas e prevenindo lesões.